



FESTAS POPULARES NO BRASIL | Professor Romulo Bolivar

www.proenem.com.br

INSTRUÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“FESTAS POPULARES NO BRASIL”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

FESTAS POPULARES

Boi-Bumbá



Entre os meses de junho e julho, o Maranhão celebra a festa popular mais antiga do estado. A festa do Bumba-meu-boi (ou Boi-Bumbá) acontece em todos os cantos da capital São Luís e arrasta moços, moças, vovôs e vovós até os arraiais espalhados na cidade. A tradição de festejar o boi se mantém desde o século XVIII e, conta a lenda, começou quando o escravo Pai Francisco teve que ressuscitar o boi mais bonito que tinha sido morto por ele mesmo a fim de satisfazer o desejo de sua grávida companheira. A ressurreição virou brincadeira, que virou festa, e foi durante muito tempo perseguida pela polícia, a mando da elite, já que era exclusiva dos negros. Hoje há liberdade para dançar, brincar e celebrar a história do país, ao som da velha

congada africana.

Festa do Divino

A Festa do Divino é uma festa da Igreja Católica em que se celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e a Virgem Maria, reunidos no local da última ceia, marcando o nascimento da Igreja. Quando chegou o dia de pentecostes, eles se achavam reunidos todos juntos.



Cavalhada



Com características trazidas da Europa – desfile de cavalos, corridas de cavaleiros, jogos de canas, manequim, manilhas e argolinhas –, a cavalcada espalhou-se pelo Brasil, principalmente nos estados de Minas Gerais, Bahia, Paraná e Goiás. Entretanto, ao longo do tempo, não conservou o modelo original. O folclorista alagoano Théo Brandão observa que a cavalcada nortista é constituída apenas dos desfiles, corridas de cavalos e jogos de argolinhas. De seus estudos foi sintetizada a descrição da cavalcada: realizada em espaço amplo (praça, descampado ou parque) para que possa ser demarcada a pista ou trilha de corrida, a cavalcada é constituída por doze cavaleiros ou pares. Os dois pares dianteiros têm o nome de primeiro e segundo matinaidores (em outros estados, mantenedores), que são os chefes respectivamente dos cordões encarnado e azul. Os matinaidores, bem como os outros cavaleiros, devem ser mestres na arte da cavalcada pois, desses últimos, cabe obrigatoriamente a retirada da argolinha, caso não o tenham feito os que os antecedem na corrida.

Festa de Parintins



O Festival Folclórico de Parintins é uma festa folclórica realizada anualmente no último fim de semana de junho na cidade de Parintins, Amazonas. O festival é uma apresentação a céu aberto, onde competem duas associações, o Boi Garantido, de cor vermelha, e o Boi Caprichoso, de cor azul. A apresentação ocorre no Bumbódromo (Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes), um tipo de estádio com o formato de uma cabeça de boi estilizada, com capacidade para 35 mil espectadores. Durante as três noites de apresentação, os dois bois exploram as temáticas regionais como lendas, rituais indígenas e costumes dos ribeirinhos através de alegorias e encenações. O Festival de Parintins se tornou um dos maiores divulgadores da cultura local. O festival é realizado desde 1965 e já teve vários locais de disputa

como a quadra da catedral de Nossa Senhora do Carmo, a quadra da extinta CCE e o estádio Tupy Cantanhede. Até que em 1987, o governador Amazonino foi assistir o festival, no mesmo local onde é o Bumbódromo, mas era um tablado. Ele gostou tanto da festa que prometeu construir um local do tamanho que o festival merecia e, no ano seguinte, em 1988, inaugurava o Bumbódromo. Até 2004 era realizado sempre nos dias 28, 29 e 30 de junho. Uma lei municipal mudou a data para o último fim de semana desse mesmo mês.

Festa Junina

O mês de Junho é caracterizado por danças, comidas típicas, bandeirinhas, além das peculiaridades de cada região. É a festa junina, que se inicia no dia 12 de Junho, véspera do dia de Santo Antônio e encerra no dia 29, dia de São Pedro. O ponto mais elevado da festa ocorre nos dias 23 e 24, o dia de São João. Durante os festejos acontecem quadrilhas, forrós, leilões, bingos e casamentos caipiras. A tradição de comemorar o dia de São João veio de Portugal, onde as festas são conhecidas pelo nome de Santos Populares e correspondem a diversos feriados municipais: Santo Antônio, em Lisboa; São Pedro, no Seixal; São João, no Porto, em Braga e em Almada. O nome "junina" é devido à sua procedência de países europeus cristianizados. Os portugueses foram os responsáveis por trazê-la ao Brasil, e logo foi inserida aos costumes das populações indígenas e afro-brasileiras. A festa de São João brasileira é típica da Região Nordeste. Em Campina Grande, na Paraíba, a festa junina atrai milhares de pessoas. A canjica e a pamonha são comidas tradicionais da festa na região, devido à época ser propícia para a colheita do milho. O lugar onde ocorrem os festejos juninos é chamado de arraial, onde há barracas ou um galpão adaptado para a festa. As festas de São João são ainda comemoradas em alguns países europeus católicos, protestantes e ortodoxos. Em algumas festas europeias de São João são realizadas a fogueira de São João e a celebração de casamentos reais ou encenados, semelhantes ao casamento fictício, que é um costume no baile da quadrilha nordestina.



Carnaval



Carnaval é uma festa que se originou na Grécia em meados dos anos 600 a 520 a.C.. Através dessa festa os gregos realizavam seus cultos em agradecimento aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção. Passou a ser uma comemoração adotada pela Igreja Católica em 590 d.C.. É um período de festas regidas pelo ano lunar no cristianismo da Idade Média. O período do carnaval era marcado pelo "adeus à carne" ou do latim "carne vale" dando origem ao termo "carnaval". Durante o período do carnaval havia uma grande concentração de festejos populares. Cada cidade brincava a seu modo, de acordo com seus costumes. O carnaval moderno, feito de desfiles e fantasias, é produto da sociedade vitoriana do século XIX. A cidade de Paris

foi o principal modelo exportador da festa carnavalesca para o mundo. Cidades como Nice, Nova Orleans, Toronto e Rio de Janeiro se inspirariam no carnaval parisiense para implantar suas novas festas carnavalescas. Já o Rio de Janeiro criou e exportou o estilo de fazer carnaval com desfiles de escolas de samba para outras cidades do mundo, como São Paulo, Tóquio e Helsinque, capital da Finlândia. O carnaval do Rio de Janeiro está no Guinness Book como o maior carnaval do mundo. Em 1995, o Guinness Book declarou o Galo da Madrugada, da cidade do Recife, como o maior bloco de carnaval do mundo.

Círio de Nazaré

O Círio de Nazaré é uma grande festa religiosa iniciada em 1793, em Belém do Pará, que reúne milhares de romeiros e devotos de todas as regiões do Brasil. As lendas populares em torno da veneração à Santa Nazaré, no Brasil, contam que um caboclo chamado Plácido, caçando na estrada de Utinga, hoje conhecida por Avenida Nazaré, encontrou a imagem da Santa entre os rochedos, levou-a para casa e colocou-a em um pequeno altar. No dia seguinte ela não mais estava lá. Dias depois voltou ao mesmo lugar para caçar e novamente encontrou a imagem entre as pedras. Outra vez levou-a para casa e mais uma vez a imagem sumiu de lá, sendo encontrada no lugar onde foi descoberta pela primeira vez.



Acedido em: 10/04/15

<http://brasilculturasdiversas.blogspot.com.br/p/festas-tipicas.html>

CARNAVAL IMPULSIONA ECONOMIA BAIANA COM R\$ 1 BILHÃO

A movimentação turística que fortalece a indústria do Carnaval gera cerca de 200 mil empregos diretos e indiretos

A presença de cerca de 700 mil turistas na Bahia durante o Carnaval e a movimentação financeira na capital e no interior do Estado impulsionam, significativamente, a economia no estado este ano. De acordo com Nelson Pelegrino, secretário estadual do Turismo, “a movimentação financeira deve chegar a R\$ 1 bilhão, sendo R\$ 750 milhões somente em Salvador. Em 2015, o movimento de turistas é 30% maior que no ano passado”.

A movimentação turística que fortalece a indústria do Carnaval gera cerca de 200 mil empregos diretos e indiretos em setores que elevam os níveis de profissionalismo para atender aos visitantes. “O Governo da Bahia investe de forma contínua na capacitação da mão de obra - do receptivo à camareira do hotel e ao ambulante -, a fim de oferecer bons serviços e motivar o turista a voltar outras vezes”, acrescenta o secretário.

Ocupação hoteleira - A taxa de ocupação dos hotéis chega a 95% nos estabelecimentos localizados nos três circuitos da festa (Dodô, Osmar e Batatinha) e 80% nos que ficam fora dos espaços da folia. Nos municípios do Litoral Norte, ocupação está em torno de 95% e, em Porto Seguro, no Sul da Bahia, de 90%.

Para Pelegrino, o Carnaval pode ser ainda mais valorizado em sua riqueza e diversidade cultural. “É uma festa que atende aos legítimos desejos de alegria e felicidade, o que não vai morrer nunca, mas pode ter aperfeiçoado o seu planejamento e organização, de maneira que a economia do Turismo, o show business e a visibilidade positiva da Bahia sejam ainda mais fortalecidos”, disse. “O Governo da Bahia tem contribuído decisivamente neste processo. Este ano, investiu R\$ 75 milhões, assegurando ao público que participa da festa um forte esquema de segurança. Os recursos foram aplicados também no desfile de trios sem cordas com patrocínio de artistas que dão pluralidade musical e acesso ao folião pipoca. As ações do governo incluem ampla oferta de serviços públicos para o êxito da folia”, finalizou o secretário.

Acedido em: 10/04/15

[http://www.tribunadabahia.com.br/2015/02/18/carnaval-impulsiona-economia-baiana-com-r\\$-1-bilhao](http://www.tribunadabahia.com.br/2015/02/18/carnaval-impulsiona-economia-baiana-com-r$-1-bilhao)